



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

P

CARTA DO DIRETOR-EXECUTIVO

RELATÓRIO SOBRE O MERCADO CAFEIEIRO

Abril de 2009

A escassez de café colombiano e o aumento sem precedentes dos prêmios pagos por esta origem continuam a dominar a evolução do mercado, os preços do café e o noticiário. A média de abril dos preços dos Suaves Colombianos foi a mais alta desde fevereiro de 1998. O setor vem lutando para se haver com um déficit de café colombiano de cerca de 2,5 milhões de sacas, como muitos comerciantes notam. Desde outubro de 2008, a diferença entre o preço indicativo dos Suaves Colombianos e a bolsa de futuros de Nova Iorque se alargou de 9,88 para 62,62 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A alta espetacular dos preços dos Suaves Colombianos, que prosseguiu na primeira semana de maio, produziu um efeito em cadeia sobre os demais grupos de café, com exceção dos Robustas. Entre março e abril, a média mensal do preço indicativo composto da OIC subiu de 105,87 para 111,61 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

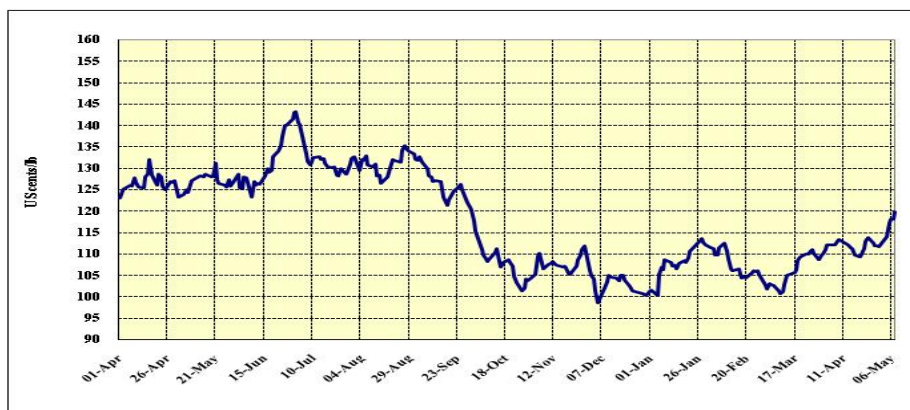
Por si só, contudo, a contração da produção colombiana não basta para explicar a atual alta de preços. As tentativas de obter Outros Suaves para contrabalançar a relativa escassez de café colombiano são entravadas pela limitada disponibilidade para exportação da América Central, atribuível não só a problemas climáticos, como também aos altos custos da mão-de-obra e dos fertilizantes. Também estão previstas quedas de produção no Peru e na Índia. Vale notar que os preços na bolsa de futuros de Nova Iorque não acompanharam o ritmo das mudanças dos preços no mercado físico.

Nos mercados a termo, o comportamento dos preços tem sido muito influenciado pela disponibilidade de outras origens para preencher a lacuna. As exportações do Brasil e do Vietnã aumentaram consideravelmente, dando um apoio vital ao abastecimento. No caso do Brasil, entre maio de 2008 e abril de 2009 as exportações se elevaram a 30,1 milhões de sacas, de 28,1 milhões no mesmo período do ano anterior. No caso do Vietnã, no primeiro semestre do ano-safra de 2008/09 as exportações ultrapassaram 10 milhões de sacas, representando uma média mensal de 1,6 milhões de sacas.

Em março de 2009, as exportações de todos os países exportadores somaram 9,3 milhões de sacas, elevando o acumulado das exportações efetuadas no ano cafeeiro de 2008/09 a 48,9 milhões de sacas, de 46,6 milhões no mesmo período de 2007/08, um aumento de 4,9%. Esse aumento do total exportado, atribuível principalmente ao maior número de embarques do Brasil e do Vietnã, parece criar uma oportunidade de reconstruir os estoques de Naturais Brasileiros e Robustas em diversos países importadores.

Com respeito ao ano-safra de 2009/10, novas estimativas recém-recebidas indicam que a produção total do Brasil será de 39,1 milhões de sacas. Com base no desempenho das exportações e no consumo interno no Brasil em anos recentes, muitos analistas acreditam que a safra de 2008/09 pode ter ficado mais perto de 50 milhões de sacas, em comparação com a cifra oficial de 46 milhões, e que a safra de 2009/10 deverá se aproximar de 45 milhões de sacas.

Gráfico 1: Preço indicativo composto diário – 1º de abril de 2008 a 8 de maio de 2009



Evolução dos preços

A média mensal do **preço indicativo composto da OIC** subiu 5,4%, passando de 105,87 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em março a 111,61 em abril. Essa alta foi em grande parte influenciada pela escalada dos preços dos **Suaves Colombianos**, cuja média mensal subiu para 181,10 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril – o nível mais alto desde fevereiro de 1998. Os preços dos **Naturais Brasileiros** e dos **Outros Suaves** acusam aumentos relativamente menores, registrando 105,95 e 134,88 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, respectivamente. Os preços dos **Robustas** caíram um pouco, passando de 76,31 centavos em março a 75,53 em abril. O comportamento dos preços na primeira semana de maio indica uma continuação da tendência altista dos preços dos Suaves Colombianos¹.

O gráfico 1 mostra a evolução do preço indicativo composto diário da OIC desde 1º de abril de 2008. Os gráficos 2 a 5 mostram a evolução dos preços indicativos diários dos quatro grupos de café nos quatro primeiros meses de 2009.

Gráfico 2: Preços indicativos diários dos Suaves Colombianos 2 de janeiro a 30 de abril de 2009



A diferença entre os preços indicativos dos Suaves Colombianos e a bolsa de futuros de Nova Iorque aumentou ainda mais, registrando uma média de 62,62 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril, contra 40,69 centavos em março, um aumento de 53,9%. A relativa escassez dos Suaves Colombianos frente aos Outros Suaves é demonstrada pelas mudanças nos preços relativos dos dois grupos. Em maio de 2008 os Suaves Colombianos estavam 1,65 centavos de dólar dos EUA por libra-peso acima dos Outros Suaves; em abril de 2009 essa diferença havia aumentado para 46,22 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

O gráfico 6 mostra a evolução da diferença entre os preços indicativos dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves e a bolsa de futuros de Nova Iorque. O quadro 2 mostra a evolução da diferença entre os preços indicativos dos quatro grupos da OIC.

Gráfico 3: Preços indicativos diários dos Outros Suaves 2 de janeiro a 30 de abril de 2009



¹ Em 8 de maio, o preço registrado foi de 203,22 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Gráfico 4: Preços indicativos diários dos Naturais Brasileiros 2 de janeiro a 30 de abril de 2009



Gráfico 5: Preços indicativos diários dos Robustas 2 de janeiro a 30 de abril de 2009

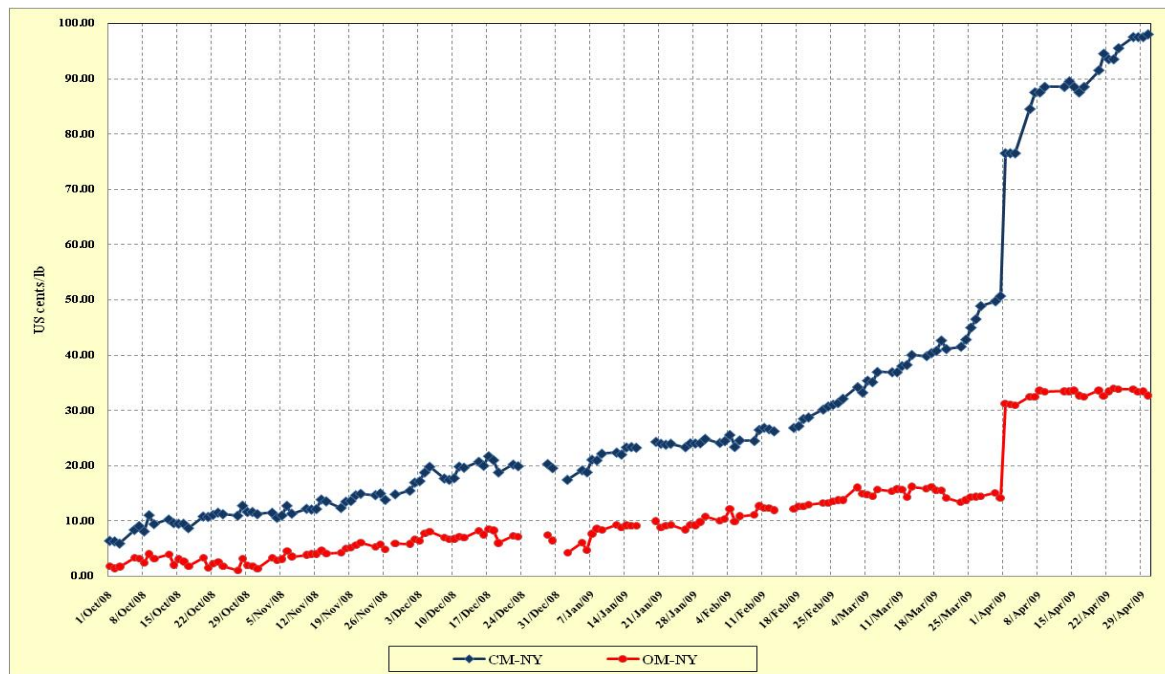


Quadro 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de dólar dos EUA por libra-peso) – Abril de 2009

	ICO composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Apr-09							
1	109.90	170.66	132.54	104.69	77.28	117.47	69.63
2	110.92	172.73	134.49	106.63	76.52	119.78	70.60
3	112.00	173.84	135.20	107.38	78.10	121.42	70.85
6	111.97	176.39	134.96	106.75	77.70	120.50	70.60
7	111.99	177.71	134.94	106.75	77.23	120.58	70.62
8	112.54	178.24	136.04	107.54	77.26	121.30	70.51
9	113.38	179.77	137.07	108.73	77.41	122.45	70.74
10	Holiday						
13						118.43	
14	112.01	178.56	135.15	106.47	77.08	118.65	68.47
15	111.35	178.17	135.27	106.58	75.19	118.70	68.52
16	111.12	180.02	134.14	105.91	75.02	116.68	67.63
17	109.79	179.62	132.33	103.85	74.24	114.88	67.20
20	109.31	179.89	131.75	102.86	73.97	114.72	67.34
21	109.98	182.19	132.28	103.55	74.05	115.45	67.29
22	111.31	184.19	134.76	105.27	74.10	118.83	68.13
23	112.86	186.37	137.01	107.16	74.72	119.30	67.79
24	113.80	188.18	138.07	107.97	75.33	120.50	68.76
27	112.49	188.02	135.67	105.71	75.03	116.50	66.97
28	111.90	189.05	135.39	105.17	73.58	117.35	67.04
29	111.92	189.16	135.54	105.22	73.46	117.60	66.97
30	111.65	189.15	134.98	104.77	73.40	117.00	66.20
Apr-09	111.61	181.10	134.88	105.95	75.53	118.48	68.59
% change between Apr-09 and Mar-09	5.42	17.47	4.95	3.05	-1.02	4.42	-1.15
% change between Apr-09 and Apr-08	-11.81	27.50	-4.14	-17.01	-32.13	-13.03	-33.72
% change between Apr-09 and 2008 average	-10.17	25.48	-3.51	-16.31	-28.25	-13.18	-29.42

* Média da 2ª e 3ª posições

Gráfico 6: Diferença entre os preços indicativos dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves e o Contrato “C” de Nova Iorque* 1º de outubro de 2008 a 30 de abril de 2009



* Média da 2ª e 3ª posições

Quadro 2: Diferenças entre preços indicativos

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York London
May-08	1.65	14.08	34.72	12.43	33.07	20.64	36.14
Apr-09	46.22	75.15	105.57	28.93	59.35	30.42	49.89
Change	2 701.21%	433.74%	204.06%	132.74%	79.47%	47.38%	38.05%

Fatores fundamentais do mercado

A safra de 2008/09 foi afetada significativamente por problemas climáticos e dificuldades ligadas à alta dos preços dos fertilizantes e da mão-de-obra em muitos países exportadores. Houve quedas de produção, na Colômbia e na América Central em particular. Na Colômbia, a produção também é afetada pelo atual programa de substituição dos cafezais idosos. Em vista deste quadro, **a produção total do ano-safra de 2008/09** é estimada em aproximadamente 127 milhões de sacas (quadro 3).

Com respeito ao ano-safra de 2009/10, acabo de receber a segunda estimativa da CONAB, a agência governamental responsável por estimativas agrícolas no Brasil. A previsão é de que a produção alcançará 39,1 milhões de sacas, das quais 28,3 milhões de Arábica e 10,8 milhões de Robusta. Estou aguardando informações de outras origens antes de apresentar uma estimativa da produção mundial em 2009/10.

Quadro 3: Produção em países exportadores selecionados

Crop year commencing	2005	2006	2007	2008	% change 2008 & 2007
TOTAL	110 131	127 653	117 918	126 858	7.58
<i>Africa</i>	<i>13 044</i>	<i>15 233</i>	<i>14 914</i>	<i>17 229</i>	<i>15.53</i>
Cameroon	849	836	795	800	0.59
Côte d'Ivoire	1 962	2 847	2 150	2 500	16.30
Ethiopia	4 003	4 636	4 906	6 133	25.02
Kenya	660	826	652	883	35.41
Tanzania	804	822	810	917	13.20
Uganda	2 159	2 700	3 250	3 300	1.54
Others	2 607	2 565	2 351	2 697	14.70
<i>Arabicas</i>	<i>6 556</i>	<i>7 415</i>	<i>7 450</i>	<i>9 339</i>	<i>25.36</i>
<i>Robustas</i>	<i>6 488</i>	<i>7 818</i>	<i>7 464</i>	<i>7 890</i>	<i>5.71</i>
<i>Asia & Oceania</i>	<i>30 215</i>	<i>34 414</i>	<i>31 006</i>	<i>29 603</i>	<i>-4.52</i>
India	4 396	5 079	4 148	4 610	11.14
Indonesia	9 159	7 483	7 751	5 833	-24.74
Papua New Guinea	1 268	807	968	850	-12.16
Thailand	999	766	653	825	26.26
Vietnam	13 542	19 340	16 467	16 000	-2.84
Others	851	939	1 019	1 485	45.74
<i>Arabicas</i>	<i>4 223</i>	<i>3 776</i>	<i>4 083</i>	<i>3 894</i>	<i>-4.63</i>
<i>Robustas</i>	<i>25 991</i>	<i>30 638</i>	<i>26 923</i>	<i>25 709</i>	<i>-4.51</i>
<i>Mexico & Central America</i>	<i>17 118</i>	<i>16 936</i>	<i>18 284</i>	<i>17 733</i>	<i>-3.01</i>
Costa Rica	1 778	1 580	1 791	1 651	-7.82
El Salvador	1 502	1 371	1 621	1 432	-11.70
Guatemala	3 676	3 950	4 100	3 370	-17.80
Honduras	3 204	3 461	3 842	3 833	-0.22
Mexico	4 225	4 200	4 150	4 650	12.04
Nicaragua	1 718	1 300	1 700	1 600	-5.88
Others	1 016	1 074	1 081	1 198	10.83
<i>Arabicas</i>	<i>16 982</i>	<i>16 801</i>	<i>18 160</i>	<i>17 591</i>	<i>-3.13</i>
<i>Robustas</i>	<i>136</i>	<i>135</i>	<i>124</i>	<i>142</i>	<i>14.11</i>
<i>South America</i>	<i>49 753</i>	<i>61 071</i>	<i>53 714</i>	<i>62 292</i>	<i>15.97</i>
Brazil	32 945	42 512	36 070	45 992	27.51
Colombia	12 329	12 153	12 515	10 500	-16.10
Ecuador	1 120	1 167	1 110	657	-40.80
Peru	2 419	4 249	2 953	4 102	38.91
Others	941	990	1 066	1 041	-2.33
<i>Arabicas</i>	<i>40 091</i>	<i>51 262</i>	<i>42 459</i>	<i>51 391</i>	<i>21.04</i>
<i>Robustas</i>	<i>9 662</i>	<i>9 808</i>	<i>11 255</i>	<i>10 901</i>	<i>-3.14</i>
TOTAL	110 131	127 653	117 918	126 858	7.58
Colombian Milds	13 487	13 488	13 685	11 970	-12.53
Other Milds	25 206	26 974	26 924	28 134	4.49
Brazilian Naturals	29 159	38 792	31 543	42 112	33.51
Robustas	42 278	48 399	45 765	44 642	-2.45
Arabicas	67 853	79 254	72 152	82 215	13.95
Robustas	42 278	48 399	45 765	44 642	-2.45
TOTAL	100.00	100.00	100.00	100.00	
Colombian Milds	12.25	10.57	11.61	9.44	
Other Milds	22.89	21.13	22.83	22.18	
Brazilian Naturals	26.48	30.39	26.75	33.20	
Robustas	38.39	37.91	38.81	35.19	
Arabicas	61.61	62.09	61.19	64.81	
Robustas	38.39	37.91	38.81	35.19	

Em milhares de sacas

Em março de 2009 as **exportações** totalizaram 9,3 milhões de sacas, elevando o volume total exportado nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2008/09 a 48,9 milhões de sacas, contra 46,6 milhões no mesmo período de 2007/08 (quadro 4). Esse aumento de 4,9% pode ser atribuído em grande parte ao forte desempenho das exportações do Brasil e do Vietnã, em paralelo com a redução das exportações dos Outros Suaves e a queda significativa das exportações dos Suaves Colombianos. Na verdade, estimativas preliminares das exportações da Colômbia em abril situam seu volume em cerca de 400.000 sacas, um dos volumes históricos mais baixos dessas exportações.

O aumento significativo das exportações do Brasil e do Vietnã é digno de nota. O Brasil, registrando um desempenho-recorde, exportou 30,1 milhões de sacas de café de todas as formas no período de maio de 2008 a abril de 2009. Levando em conta um consumo interno de 18,2 milhões de sacas, o uso de café brasileiro no ano-safra de 2008/09 (julho-junho) terá sido de mais de 48 milhões de sacas, em contraste com uma produção total de 46 milhões de sacas segundo as cifras oficiais.

De modo semelhante, o Vietnã exportou um pouco mais de 10 milhões de sacas nos seis primeiros meses do ano-safra de 2008/09 (outubro – março). Com um consumo interno estimado em cerca de 1 milhão de sacas, o volume empenhado para uso seria de 11 milhões de sacas, de uma produção total de 16 milhões de sacas segundo as estimativas das autoridades vietnamitas. Essas cifras pressupõem uma sobra de apenas cinco milhões de sacas para exportação durante o resto do ano-safra.

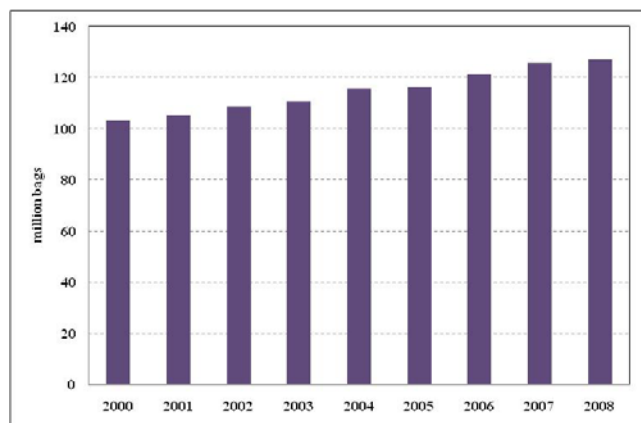
Quadro 4: Total das exportações de todas as formas de café (Outubro a março de 2007/08 e 2008/09)

	2007/08	2008/09	% change
TOTAL	46 632	48 910	4.89
Colombian Milds	7 017	6 019	-14.22
Other Milds	9 407	9 665	2.75
Brazilian Naturals	13 958	16 125	15.53
Robustas	16 251	17 101	5.23
Arabicas	30 381	31 809	4.70
Robustas	16 251	17 101	5.23

Em milhares de sacas

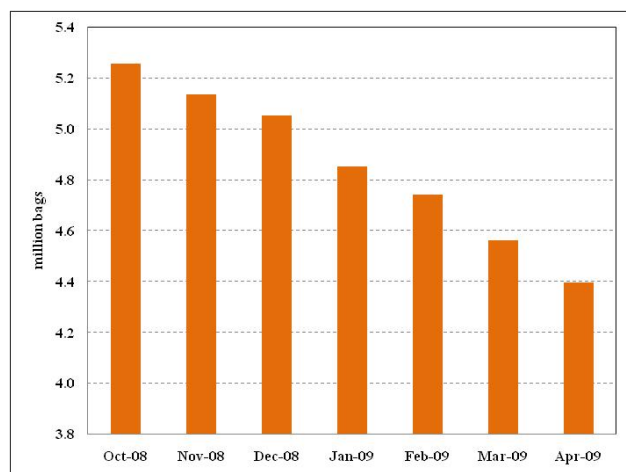
As **importações** de todos os países importadores no ano civil de 2008 totalizaram 127,1 milhões de sacas, em comparação com 125,6 milhões em 2007. O gráfico 7 mostra o comportamento das importações anuais desde 2000.

Gráfico 7: Importações dos países importadores (Anos civis de 2000 a 2008)



O volume elevado das exportações em meses recentes tem possibilitado a recomposição dos **estoques dos países importadores**, cujo volume é estimado em 24 milhões de sacas, em contraste com 21 milhões no final de 2008. Apesar do volume desses estoques, os Arábicas Suaves estão relativamente escassos nos países importadores devido à redução da oferta de café colombiano e centro-americano. Isso cria uma pressão baixista sobre os estoques certificados da bolsa de futuros de Nova Iorque, que caíram 16,2% entre outubro de 2008 e abril de 2009, passando de 5,25 milhões de sacas a pouco menos de 4,4 milhões (gráfico 8).

Gráfico 8: Volume dos estoques certificados da Bolsa de futuros de Nova Iorque (Outubro de 2008 a abril de 2009)



O **consumo mundial** se mantém dinâmico, apesar da crise econômica, e estima-se que no ano civil de 2008 ele foi de 128 milhões de sacas, em contraste com 126,5 milhões em 2007 (quadro 5). O consumo mundial é apoiado por um consumo interno cada vez maior nos países exportadores, no Brasil sobretudo, e a demanda nos mercados tradicionais dos países desenvolvidos se mantém relativamente estável. Enquanto isso, o crescimento do consumo nos mercados emergentes poderá se tornar mais lento devido à turbulência da economia mundial.

Quadro 5 Consumo mundial (Anos civis de 2004 a 2008)

	2004	2005	2006	2007	2008*
WORLD TOTAL	118 399	118 891	122 346	126 571	128 000
<i>Producing Countries</i>	29 453	30 845	32 435	34 416	35 680
Brazil	14 760	15 390	16 133	16 927	17 931
Indonesia	1 958	2 375	2 750	3 208	3 333
Mexico	1 500	1 556	1 794	2 050	2 200
Ethiopia	1 833	1 833	1 833	1 833	1 833
India	1 188	1 272	1 337	1 360	1 430
Philippines	917	917	917	989	1 060
Colombia	1 400	1 400	1 400	1 400	1 050
Vietnam	500	500	604	938	1 021
Venezuela	700	703	723	760	760
Others	4 698	4 899	4 945	4 952	5 062
<i>Importing Countries</i>	88 946	88 046	89 911	92 156	91 825
<i>European Community</i>	41 193	39 277	40 941	40 580	39 742
Germany	10 445	8 665	9 151	8 627	9 554
Italy	5 469	5 552	5 593	5 821	5 937
France	4 929	4 787	5 278	5 628	5 129
Spain	2 705	3 007	3 017	3 198	3 485
United Kingdom	2 458	2 680	3 059	2 824	3 074
Netherlands	1 978	1 927	2 129	2 292	1 319
Sweden	1 234	1 170	1 315	1 244	1 272
Poland	2 281	2 267	1 953	1 531	1 190
Finland	1 034	1 102	1 047	1 057	1 115
Greece	871	870	857	1 015	978
Others	7 788	7 249	7 544	7 344	6 688
USA	20 973	20 998	20 667	21 033	21 655
Japan	7 117	7 128	7 268	7 282	7 065
<i>Other Importing Countries</i>	19 664	20 644	21 034	23 260	23 859
Russian Federation	3 086	3 212	3 263	4 055	
Canada	2 747	2 794	3 098	3 535	
Algeria	2 159	1 892	1 836	1 968	
Korea, Republic of	1 401	1 394	1 437	1 425	
Ukraine	739	1 025	968	1 057	
Australia	864	1 039	992	1 031	
Others	8 667	9 288	9 440	10 190	

* Preliminar

Em milhares de sacas

Os quadros 6 e 7 mostram o consumo per capita em países exportadores e importadores selecionados.

Quadro 6: Consumo per capita em países exportadores selecionados (Anos civis de 2004 a 2008)

	2004	2005	2006	2007	2008*
Brazil	4.80	4.94	5.11	5.30	5.61
Honduras	1.86	2.02	1.98	2.43	3.88
Costa Rica	4.17	5.04	4.77	4.18	3.59
Dominican Republic	2.31	2.39	2.36	2.32	2.32
Haiti	2.23	2.19	2.16	2.13	2.13
Nicaragua	2.12	2.09	2.06	2.04	2.04
El Salvador	1.44	1.62	1.85	1.96	2.01
Venezuela	1.60	1.58	1.59	1.65	1.65
Madagascar	1.43	1.50	1.46	1.42	1.42
Colombia	1.90	1.87	1.84	1.82	1.36
Guatemala	1.45	1.42	1.38	1.35	1.35
Ethiopia	1.43	1.39	1.36	1.32	1.32
Mexico	0.87	0.90	1.02	1.15	1.24
Panama	1.26	1.24	1.22	1.20	1.20
Cuba	1.20	1.20	1.20	1.20	1.20
Côte d'Ivoire	1.04	1.02	1.00	0.99	0.99
Indonesia	0.53	0.63	0.72	0.83	0.86
Philippines	0.66	0.65	0.64	0.67	0.72
Vietnam	0.36	0.35	0.42	0.64	0.70
Ecuador	0.70	0.69	0.68	0.67	0.67

* Preliminar
Em quilogramas

Quadro 7: Consumo per capita em países importadores selecionados (Anos civis de 2004 a 2008)

	2004	2005	2006	2007	2008*
Algeria	4.00	3.46	3.30	3.49	
Australia	2.58	3.07	2.90	2.98	
Canada	5.16	5.20	5.71	6.45	
European Community	5.06	4.81	5.00	4.94	4.84
Austria	7.24	5.59	4.41	6.08	6.52
Belgium	8.09	6.68	8.84	6.33	3.73
Bulgaria	2.81	3.33	3.28	2.86	3.49
Cyprus	4.32	4.97	3.92	4.89	5.46
Czech Republic	3.56	3.87	3.72	4.00	3.66
Denmark	9.43	8.80	9.09	8.53	7.74
Estonia	5.71	6.48	7.48	4.53	6.89
Finland	11.87	12.60	11.94	12.01	12.67
France	4.88	4.71	5.16	5.48	4.99
Germany	7.58	6.29	6.64	6.27	6.94
Greece	4.72	4.70	4.62	5.46	5.26
Hungary	4.20	3.39	3.57	3.12	2.96
Ireland	3.31	3.23	2.88	3.41	1.61
Italy	5.61	5.68	5.71	5.93	6.05
Latvia	4.01	3.76	4.74	3.44	3.03
Lithuania	3.44	3.38	3.76	4.07	3.61
Luxembourg	15.67	11.66	13.49	16.65	12.92
Malta	2.33	2.44	4.32	2.33	3.33
Netherlands	7.30	7.08	7.80	8.38	4.82
Poland	3.58	3.56	3.07	2.41	1.87
Portugal	3.93	3.74	3.85	4.28	4.16
Romania	2.26	2.38	2.33	2.30	2.26
Slovakia	3.15	3.26	3.13	3.97	3.80
Slovenia	5.55	5.44	5.27	5.85	5.83
Spain	3.79	4.16	4.12	4.33	4.72
Sweden	8.22	7.76	8.69	8.19	8.37
United Kingdom	2.46	2.67	3.03	2.79	3.03
Japan	3.34	3.34	3.41	3.41	3.31
Korea, Republic of	1.76	1.75	1.79	1.77	
Norway	9.23	9.61	9.27	9.85	9.12
Russian Federation	1.28	1.34	1.37	1.71	
Switzerland	5.86	8.89	7.51	7.93	9.22
Ukraine	0.94	1.31	1.25	1.37	
USA	4.24	4.20	4.09	4.13	4.25

* Preliminar
Em quilogramas

Em conclusão, os problemas com a disponibilidade de oferta dos Arábicas Suaves continuaram a sustentar a firmeza dos preços no mercado como um todo e, ao mesmo tempo, a induzir diferenciais muito amplos para os Suaves Colombianos e os Outros Suaves. Os aumentos das exportações de certos países produtores, porém, permitiram que os importadores suprissem às suas necessidades. É provável que a oferta limitada dos Arábicas Suaves persista até que haja um regresso à normalidade na Colômbia, só previsto para depois de outubro de 2009. Enquanto isso, é provável que o ritmo das exportações do Brasil diminua, pois a safra de 2009/10 do país será menor que a anterior. Esta combinação de fatores provavelmente manterá o nervosismo e a incerteza no mercado cafeeiro mundial nos próximos meses.